

LUCIA NOVAES

**Maternidades Conflitantes:** a influência do acervo audiovisual da série televisiva  
*reality show* drama familiar “Bons Sonhos”

Fundação Casa de Rui Barbosa

Mestrado Profissional em Memória e Acervos

Linha de pesquisa 2 - Práticas Críticas em Acervos: Difusão, Acesso, Uso e  
Apropriação do Patrimônio Documental Material e Imaterial

RJ, 2020

## SUMÁRIO

Tema e problema.....	03
Objetivos.....	11
Justificativa.....	12
Fundamentação Teórica.....	15
Metodologia.....	20
Cronograma da Pesquisa .....	21
Referências.....	22

## TEMA E PROBLEMA

A entrada da Televisão por assinatura no Brasil<sup>1</sup>, considerada A “Fase da Multiplicidade da Oferta”<sup>2</sup>, marcou a década de 90, mudando o panorama do consumo televisivo brasileiro. A tendência da segmentação da programação, focada em temáticas de grupos ou indivíduos, fragmentaram a recepção da “telinha”, atendendo à públicos específicos, como o universo feminino.

No mundo, inicia-se a Terceira Onda Feminista<sup>3</sup>, revisando o que é bom e o que não é bom para cada mulher. Já no Brasil, a década de 90 é o ápice do movimento feminista, marcado por contextos de ambiguidades, subjetividades e conflituosidades da mulher brasileira, em contextos como a relação da mulher com o homem, o casamento e seu significado, a vivência da maternidade, enfim, experiências com fortes marcas culturais.

Na disputa pela audiência, surgem canais focados no público feminino, como o *People+Arts* (co-produzido pela *BBC Worldwide* e pela *Discovery Communication*, 1997), *especializado no formato reality show e na espetacularização de dramas reais* e o Canal a cabo GNT (plataforma GLOBOSAT), que tem um

---

<sup>1</sup> A televisão por assinatura, televisão de pagamento, televisão fechada, televisão premium ou televisão por subs- criação televisão com conteúdos exclusivos, referente a uma plataforma multicanal ou a um único canal de pagamento.

<sup>2</sup>A “Fase da Multiplicidade da Oferta” foi um período de desenvolvimento específico da Televisão brasileira, um ciclo, que tem como principal distinção, a ampliação na quantidade de canais oferecida ao receptor, incluindo-se no quadro de acirramento da globalização, mais nítido através da TV por assinatura e das associações e intercâmbios transnacionais. (BRITTOS, 1990, PAG 1,4)

<sup>3</sup> A chamada Primeira Onda Feminista teria ocorrido no século XIX e avançado pelo começo do século XX. A Segunda Onda Feminista é uma continuidade da Primeira Onda Feminista, com as mulheres se organizando e reivindicando seus direitos. A Terceira Onda Feminista é identificada a partir da década de 1990 e representa uma redefinição das estratégias da fase anterior.

posicionamento voltado a mulher brasileira, inaugurando uma nova fase de conteúdos, através de programas de debate como o *Saia Justa* (2002).

Neste cenário de conquistas femininas, a indústria criativa de mídia<sup>4</sup>, se movimenta para realizar conteúdos audiovisuais de identificação, e a criatividade é ilimitada na criação de novos formatos televisivos.

As séries televisivas no formato no formato<sup>5</sup> reality show<sup>6</sup> drama familiar, exibindo histórias humanas de protagonistas reais, são um exemplo de conteúdo que vem sendo realizado para atender a demanda dos potenciais patrocinadores, se estabelecendo como função de linguagem na reprodução de ideologias de necessidades, pensamentos, comportamentos do feminismo e de subjetividades da maternidade.

Este formato complexo, conhecido pelos produtores britânicos como *Factual Families & Relationships*, de subgêneros híbridos, como saúde e estilo de vida, vem nestas últimas décadas, desempenhando um influente papel na memória de referência e

---

<sup>4</sup> O grupo da Indústria Criativa de Mídia abrange dois subgrupos que produzem conteúdo criativo com o objetivo de gerar comunicação com o grande público: a) publicações e mídia impressa: livros, imprensa e outras publicações e b) audiovisual: cinema, televisão, rádio e outras formas de radiodifusão. (ARAÚJO, OLIVEIRA, SILVA, 2013, Pag 19)

<sup>5</sup> Em seu livro *Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira*, diz o autor: “o termo formato é nomenclatura própria do meio (também utilizada por outros veículos, como o rádio) para identificar a forma e o tipo da produção de um gênero de programa de televisão.”(ARONCHI, JC, 2004, p.46)

<sup>6</sup>Reality-show, ou programa televisivo de realidade, refere-se a um vasto e plural genero televisivo autonomo, não obstante integrar e adaptar elementos de outros generos televisivos como o documentário, o concurso, o drama, a ficção ou a novela. Dotado de diversos formatos ou subgeneros, procede a uma muito singular mediatização da interacção social caracterizando-se por incidir a sua atenção na banalidade do quotidiano através do relato, na primeira pessoa, das tensões, conflitos e angústias que o indivíduo experiencia diariamente, na sua vida profissional, pessoal ou familiar.(MATEUS, Samuel, 2012, p. 9).

na educação informal do universo feminino. No Brasil, estas séries se estabelecem primeiramente através de franquias mundializadas, mas logo se desenvolvem em narrativas originais, regionais, baseadas em ideais que permeiam o comportamento da mulher brasileira.

O programa *Super Nanny* (Inglaterra, 2004) é um exemplo deste formato. Apresentado por Joanne A. Frost, uma super “babá” que ensinava como impor disciplina as crianças, foi exibido primeiramente no Brasil no canal a cabo GNT e depois teve sua versão brasileira, apresentada pela argentina Cris Poli<sup>7</sup> pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Narrativas melodramáticas, histórias de cuidados, instintos, mitos, a relação da mãe com sua prole que vai muito além da provisão dos cuidados primários, suas intimidades, recursos capazes de despertar emoções. Tramas e enredos de verdadeiras “jornadas de heroínas”<sup>8</sup> de mães desesperadas, mães dedicadas, mães exaustas, mães “solo”, ou apenas aspirantes a maternidade.

Estas séries costumam ser um lugar social de prática discursiva, “lugar de fala”, para troca de informações, opiniões e debates atuais sobre práticas do nascimento, aleitamento, afetos, comportamento, sob uma ótica mais realista.

Produzidas sequencialmente para exibição em TV aberta e canais privados, estes produtos de “cultura de mídia” (KELLNER 2017), apresentam temáticas que contextualizam mecanismos de funcionamento, aspectos da vida cotidiana e representações identitárias da mãe contemporânea, contribuindo para as dinâmicas de transformação da memória cultural de uma geração. Sob a cultura da convergência e da

---

<sup>7</sup> Além do Programa SuperNanny, Cris Poli criou o Instituto Cris Poli para o Ensino, que tem como proposta disseminar as técnicas do Programa SuperNanny nas escolas. (<http://www.cris-poli.com.br/instituto>)

<sup>8</sup> Jornada do herói, ou monomito, é a estrutura de storytelling mais utilizada em mitos, lendas, romances e obras narrativas em geral, criada em 1949 pelo antropólogo Joseph Campbell. O conceito apresenta uma forma cíclica de contar histórias, em que o protagonista supera vários desafios para se tornar um herói.

conexão, estas histórias de ambiguidades e cumplicidades, inicialmente formatadas para televisão, se espalham em outras linguagens, contribuindo para debates “democráticos”. E nas plataformas de difusão, *on demand*, no crescimento de novos títulos, surge um tipo de acervo audiovisual de informações das práticas da maternidade, corroborando, contextualizando, as produções da mídia na história contemporânea. A última década, foi repleta de marcos históricos na ascensão do feminismo no Brasil, e estas séries acompanharam as interpretações destas ideologias, através da pluralidade de suas protagonistas. O ano de 2010 começou com a eleição da primeira mulher Presidente do Brasil, Dilma Roussef, e as feministas vão pela primeira vez as ruas no movimento internacional à *Marcha da Vaidias*<sup>9</sup>.

Na observação das construções do pensamento nestes últimos 10 anos, 2010 à 2020, podemos destacar grandes mudanças na perspectiva de empoderamento dos argumentos da maternidade. Segundo Target Group Index, 2010, 51% das brasileiras, de 12 a 64 anos de idade, eram mães. Em 2019, percebe-se uma direção contrária no raciocínio, buscando fixar ou justificar determinadas posições e comportamentos relativos à maternidade. De acordo com pesquisa feita pela *MindMiners*<sup>10</sup> em 2019, 88% das mulheres concordavam que a mulher sofria muita pressão para ser uma mãe presente, quase 80% delas, sofria muita pressão para ser fisicamente atraente e 24% se pudesse voltar no tempo, não teria tido filho(s), mesmo amando-o(s) hoje. Já o ano de 2015 foi um ano de protagonismo das mulheres. - “Elas foram para as ruas lutar por seus direitos[...]Algumas hashtags como #PrimeiroAssédio, #MeuAmigoSecreto e #AgoraÉqueSão. Elas viralizaram na rede e contribuíram para um debate que gira em

---

<sup>9</sup> A Marcha das Vaidias, é um movimento que surgiu em Toronto, Canadá, 2013, e protesta contra a crença de que as mulheres que são vítimas de estupro teriam provocado a violência por seu comportamento. As mulheres durante a marcha usam não só roupas cotidianas, mas também roupas consideradas provocantes como lingerie, saias, salto alto ou apenas sutiã.

([https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcha\\_das\\_Vaidias](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcha_das_Vaidias)) (acesso em 20.08.2020)

<sup>10</sup>CAMARGO, Thaís. 2019. *Maternidades sem filtro – parte II* Disponível em

<https://mindminers.com/blog/maternidade-sem-filtro-parte-ii/> (acesso em 04.03.2020)

torno de feminismo, preconceito, igualdade de direitos e salários, entre outros.”  
(PORTAL EBC)<sup>11</sup>

Segundo Érica Santos e Marina Tedesco em seus estudos sobre as iniciativas e ações feministas no audiovisual brasileiro contemporâneo, desde 2015 o audiovisual vem sendo uma das áreas que mais acompanhou as transformações de ascensão do feminismo, conquistando um espaço significativo nas redes sociais, na mídia e nas ruas. (SANTOS; TEDESCO, 2017) Neste contexto, o audiovisual vem sendo uma excelente ferramenta na geração de iniciativas e debates relacionados a maternidade.

No momento atual deste projeto, 2020, em um contexto social da pandemia do novo Coronavírus, em meio a tantas dúvidas e emoções, a rotina das mães virou de cabeça para baixo. Em carta publicada à revista científica “Science”(2020), cientistas brasileiras alertaram sobre o aumento do peso da maternidade e o impacto negativo da Covid-19 em suas carreiras:- “Essas mulheres correm o risco de sofrer mais uma penalidade da maternidade... esses meses de tarefas mais pesadas podem aumentar a distância entre elas e seus colegas homens e sem filhos.” (*Parent in Science Movement*, 2020).

Mas como estas séries *reality show* no gênero drama familiar, dispostas em acervos de difusão, plataformas midiáticas, influenciam, induzem e inspiram comportamentos ou modos de pensar sobre as práticas culturais e ideologias da maternidade? Como podemos traçar um paralelo entre suas histórias e a ascensão do feminismo no Brasil nesta última década?

Primeiramente, seus conteúdos, quase sempre, são fundamentados em pesquisas quantitativas e qualitativas, realizadas pelos *players* do mercado<sup>12</sup> de entretenimento, no objetivo de atender patrocinadores e o lançamento de novos produtos, demarcando

---

<sup>11</sup> Retrospectiva 2015, Portal EBC - Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-12/2015-o-ano-das-mulheres> ( acesso em 24.08.2020)

<sup>12</sup> *Player* de mercado é a definição para aquelas empresas que atuam de forma relevante no mercado no qual estão inseridas.

modismos e tendências. Como produtos culturais de mídia, focados na expansão do público alvo, seus arcos dramáticos apresentam casuísticas dicotômicas, que agem sobre a audiência, gerando conflitos, questionamentos, emoções. Suas temáticas evoluem, através de um percurso não só histórico como também cultural, assim como as técnicas de produção e tecnologias de gravação. Em ambientes otimizados, cuidadosamente planejados por uma equipe predominante feminina, estas protagonistas encontram segurança para confessar vulnerabilidades, às lentes das câmeras escondidas.

Como um bom exemplo destas séries nacionais, podemos citar o formato *Boas Vindas*, exibida no Canal GNT desde 2011, por 13 temporadas de 13 episódios. Em 2017, o *reality* acompanhou a gestação de Érica e sua crença no “mito do amor materno”. Gestante, a protagonista contraiu Zika vírus, e o episódio documentou seu temor até o dia do nascimento de seu bebê. No ano de 2020, *Boas Vindas* estreia em um formato de captação “confinamento”, através de câmeras *selfie* e imagens de drone.

A partir da ideia que esta categoria de séries televisivas produzem formas particulares de subjetivação da maternidade, através de narrativas autobiográficas que revelam a “mãe” em suas diferenças — de gênero, geração, etnia, condição econômica, social e cultural —, faz-se de vital importância pesquisar a temática e contribuir para a reflexão da importância da especialização das técnicas de produção utilizadas para realização do formato audiovisual em foco, investigando de que forma suas narrativas são utilizadas para constituir o sujeito “mãe”.

Questionamentos como, quais são os principais sentimentos associados à maternidade que podem ser identificados na construção destes arcos dramáticos? Existe uma consciência compartilhada sobre o que é ser uma boa mãe ou uma mãe ruim?

Este projeto pretende apresentar um panorama das mais representativas séries *reality show drama familiar*, exibidas na TV aberta, por assinatura e seus desdobramentos nas multimídias, traçando um paralelo da ascensão do feminismo no Brasil e suas ideologias da maternidade.

Como recorte, especificamente o objeto de análise deste anteprojeto, a série televisiva *Bom Sonhos* (2017), realizada sob demanda para o Canal GNT e disponível na plataforma de streaming GLOBOPLAY.

Exibida por uma temporada de 13 episódios de 26 minutos, apresentada pela educadora do sono e doula<sup>13</sup> Márcia Horbácio, esta série *reality show* drama familiar, de sub gênero saúde comportamental, nasce de uma questão contemporânea, o distúrbio do sono. Em 2016, ano em que foi produzida, uma em cada três crianças tinham problema de sono (Revista Crescer, 2016)<sup>14</sup>, resultado de uma rotina de descanso desajustada, ou porque não aprenderam a dormir, ou por insônia comportamental. Apresentando paradoxos entre a mulher do século XXI e a mãe que ainda sofre as imposições sociais que exigem dela total abdicação, está série atuou sobre grupos ideológicos conflitantes, sendo que, na exibição de seu segundo episódio, na data de 16 de março de 2017, seus conteúdos se espalharam nas redes sociais, polemizando as comunidades da maternidade que se movimentaram através de abaixo assinado para que o programa saísse do ar.

A proposta para o trabalho final do Mestrado, levará em consideração as teorias e estudos correlacionados ao tema da pesquisa na elaboração de um Manual prático de como fazer uma Série Factual Drama Familiar. Este produto, algo inédito no mercado, apresentará tipologias produtivas, metodologias de realização, reflexões necessárias na construção de suas temáticas, e, ainda transcrições de entrevistas realizadas com *stakeholders*<sup>15</sup> do mercado e especialistas multidisciplinares. Assim, atender as universidades, estudantes Lato Sensu e Strictu Sensu de Ciências Humanas, e

---

<sup>13</sup> A palavra doula vem do grego e significa “mulher que serve”. Hoje é utilizada para referir-se à mulher que orienta e assiste a nova mãe no parto.

<sup>14</sup> Sono infantil: porque a rotina é tão importante e como fazer isso.  
<https://revistacrescer.globo.com/amp/Bebes/Sono/noticia/2016/03/sono-infantil-por-que-rotina-e-tao-importante-e-como-fazer-isso.html>

<sup>15</sup> Conceito criado na década de 1980, pelo filósofo norte-americano Robert Edward Freeman, o *stakeholder* é qualquer indivíduo ou organização que, de alguma forma, é impactado pelas ações de uma determinada empresa. Em uma tradução livre para o português, o termo significa parte interessada. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/stakeholder/> ( acesso em 07.2020)

principalmente aos *players* da cadeia produtiva de séries *reality show* drama familiar, carentes de informações técnico-científicas.

Assim, como problema de pesquisa, registra-se: é possível identificar nos acervos audiovisuais de séries *reality show* drama familiar, como Bons Sonhos, as memórias de referência das práticas culturais que podem levar às maternidades conflitantes?

Como produtora executiva e diretora de conteúdo multiplataforma na Guanabara Brazil Comunicação, com 30 anos de *expertise* na indústria da economia criativa (Grupo Bandeirantes de Comunicação, MTV Brasil, Rede Globo), sendo co-autora de 4 formatos de Séries *reality Show* Drama Familiar exibidos no Canal GNT, (*Boas Vindas, Bons Sonhos, Quebra-cabeça e Socorro meu filho come mal*), esta pesquisa vem atender uma demanda emergencial nos estudos sobre memória e acervos audiovisuais.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Verificar a influência do acervo audiovisual da série televisiva *reality show* drama familiar, *Bons Sonhos*, sobre as maternidades conflitantes.

### **Objetivos específicos**

- Apresentar um panorama histórico das séries *reality show* drama familiar, fazendo um paralelo com a ascensão do feminismo no Brasil e sua importância na construção da memória feminina.
- Mostrar a diversidade de ideologias da pauta da maternidade, elencando os conflitos predominantes nas temáticas mais representativas apresentadas no acervo audiovisual da série *reality show* drama familiar, *Bons Sonhos*.
- Verificar os impactos do formato série *reality show* drama familiar nos debates da maternidade, a partir da série *Bons Sonhos*.
- Criar um canal no YouTube com entrevistas em vídeo, com *stakeholders* do mercado de produção audiovisual e especialistas multidisciplinares.
- Fazer um Manual prático de como fazer uma série *reality show* drama familiar.

## JUSTIFICATIVA

No dia 26 de março de 2016, as redes sociais e comunidades voltadas para o universo da maternidade tinham como destaque a seguinte manchete: “*Mães se revoltam com programa da GNT que deixou criança chorando*” Complementando: “O recém-lançado programa *Bons Sonhos*, do canal GNT, que tem como proposta ensinar os pais a colocar os filhos para dormir, mal foi ao ar e já inflamou as redes sociais, com reclamações de mães e até um abaixo-assinado pedindo o fim da atração logo após o primeiro episódio.”<sup>16</sup> ( Revista Veja, 2017).

No primeiro episódio da temporada de *Bons Sonhos*, a educadora do sono, Márcia Horbácio, visita Leticia, uma menina de 6 anos de idade que dorme na cama de seus pais. Sua mãe, Lucília, 46 anos, está cansada e se diz extremamente preocupada. Em conflito, com o que mais desejou na vida, ser mãe, Lucília chora exausta: - O maior amor que eu podia dar, eu dou! [...] como mãe não consegui o sucesso [...] é horrível falar isto mais a maternidade me travou!” Seu marido Fernando confessa não dar atenção devida à família, e se intitula um “*workaholic*”. A partir daí uma relação de cumplicidade e confiança é estabelecida com a equipe do programa: diretora, cinegrafista e especialista. No segundo episódio, Márcia encontra a mãe Beatriz, 28 anos, uma mãe frustrada que sonha com a normalidade. Beatriz é uma mãe contemporânea, do século XXI, dividida entre o trabalho e a maternidade. Seu marido, editor de vídeos, trabalha *home office* e executa as atividades domésticas, sendo ele responsável pelo banho do bebê. O casal jovem, abatido, confessa não ter mais uma rotina amorosa. Antônio, um bebê sorridente e carismático, 11 meses, passa a noite inteira acordado e seu pai se desdobra em mil e uma técnicas para niná-lo.

Nos próximos 30 dias seguintes, estes pequenos núcleos familiares, terão que mudar suas rotinas, conviver sem privacidade, expondo suas vulnerabilidades. Câmeras de segurança são espalhadas em pontos chaves de suas casas, 24 horas por dia.

---

<sup>16</sup> Mães se revoltam com programa da GNT que deixou criança chorando

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/cultura/maes-se-revoltam-com-programa-da-gnt-que-deixou-crianca-chorando/> Por Da redação - Atualizado em 27 mar 2017, 22h01 - Publicado em 26 mar 2017, 12h52 (acesso em 22.08.2020)

A especialista oferece a estas famílias 4 métodos de educação do sono com graus de dificuldade. Estes métodos, são adaptações da metodologia original. Uma mistura de teorias clássicas, 14 anos de experiência profissional, adaptados a linguagem e formato televisivo. A partir disto, a família deve escolher o seu método, quanto maior o comprometimento e o grau de dificuldade, mais rápido será a eficácia, o sucesso!

Grosseiramente simplificados, os métodos são divididos em: deixar chorar, maior dificuldade, pegar no colo, menor dificuldade. A escolha, dependerá de aspectos culturais, referências de ideologias da maternidade, subjetividades de cada mãe, e o programa é cúmplice desta escolha sem julgamentos.

Para os espectadores que acompanharam estes primeiros 2 episódios de 26 minutos, as cenas foram “fortes demais”, angustiantes, chocantes. Frases como: “Por favor tirem do ar este programa”, “É um desserviço GNT”, “Eu tiraria a guarda desta mãe”, mostravam que a escolha de Beatriz e Lucília, mães exaustas, conflitavam com aquele grupo, com suas crenças e ideais da maternidade.

O método escolhido pelas famílias foi *Chororô do bem*, com maior grau de dificuldade.

A série *Bons Sonhos*, como objeto específico deste estudo, apresenta questões que geram uma reflexão profunda, como o que a autora Aminatta Forna apresenta em sua pesquisa no livro “*A mãe de todos os mitos*”<sup>17</sup>. (1999)

Práticas culturais, responsabilidades rotineiras, instinto materno, deficiências maternas, preconceitos da sociedade à mulher que tem problemas para engravidar, reprodução assistida, identidade social da mulher moderna, são recorrentes nas séries reality show drama familiar. Inúmeros problemas que envolvem as práticas culturais da maternidade, apresentados através de suas reais protagonistas.

Esta autora, como diretora dos programas e desenvolvedora de novos formatos televisivos, a partir do cancelamento da segunda temporada da série *Bons Sonhos*, constatou a necessidade emergencial do debate, da reflexão sobre a responsabilidade de

---

<sup>17</sup> Em *Mãe de todos os mitos: como a sociedade modela e reprime as mães*, a autora faz um estudo crítico e cultural da maternidade. Fala do mito da mãe perfeita, construído ao longo dos séculos, e de como as novas conjunturas sociais e econômicas das últimas décadas, absorvidas no cotidiano do casamento e da maternidade, alteraram esse mito.

verificação sobre os elementos constituintes e estruturais destas narrativas.

Erros recorrentes, enunciados inapropriados, metas inalcançáveis, interpretações conflitantes e o predomínio da função de comunicação emotiva e apelativa, corroboram, influenciam ações e são utilizados como ferramentas de educação informal para as famílias. O que não se sabe, o programa explica. É realidade a escassez de pesquisas técnico-científicas na realização do formato em foco.

Segundo o pensador britânico Raymond Williams, em seu livro *Televisão* (1974, p.69) este formato televisivo que começa a surgir na década de 1970, de “questões sociais dramatizadas” merecem uma atenção especial: - “[...] o drama-documentário é tão importante que deve ser discutido separadamente. Ele se fundamenta naquilo que é considerado elemento intrínseco da televisão: a capacidade de penetrar em uma situação e mostrar o que está de fato acontecendo nela.” (WILLIAMS, 1974, p.82)

Williams enfatiza sua preocupação quanto a falta de tecnicidade na realização de programas factuais dramáticos, - “o ato de se deslocar da observação de uma ação para a comunicação dessa experiência precisa ser um passo consciente, e é aquele que deve ser dado mais vezes”. E pontua que este formato “pode vir a ser uma das inovações mais significativas de nossa cultura contemporânea”. (WILLIAMS, 1974, p.83)

Deste modo, faz-se de vital importância, analisar os acervos audiovisuais da série *reality show* drama familiar *Bons Sonhos*, como a memória feminina é trabalhada e como pode levar a maternidades conflitantes. Este projeto vem atender a demanda de um direito da sociedade, de informações dignas e construtivas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As narrativas no formato *reality show* drama familiar podem ser comparadas ao chamado gênero “dramático sério” do teatro de Denis Diderot <sup>18</sup>(século XVIII), uma categoria híbrida localizada entre a tragédia e a comédia, que não é simplesmente uma justaposição de gêneros opostos, mas a tentativa de mostrar ao espectador toda uma gama de emoções verdadeiras nas quais ele possa se reconhecer, seja com uma “comédia séria” ou uma “tragédia doméstica”. Assim como nos dramas sérios, fazendo uma abordagem comparativa, os programas neste formato, encenam dramas cotidianos, só que protagonizados por pessoas reais.

Na sua tese de doutorado, a jornalista Ana Luiza Coiro pesquisa a origem destas narrativas no protagonismo dos espetáculos de realidade de mídia. - “Nos formatos ‘de realidade’, as estruturas de constituição parecem concebidas em resposta a sentimentos que seriam compartilhados pelas audiências, algo traduzível por “chega de ‘enrolação’, agora é ‘pra valer’”, “vamos mostrar aos ‘sabichões’ como são as pessoas ‘de verdade’”. Em outras palavras, um espaço que pretende ser de reação, [...]a estrutura de sentimento presente na gênese do espetáculo de realidade é a conquista do lugar de quem fala por parte daquele que tradicionalmente sempre esteve em posição de recepção, proporcionando-lhe mais do que voz e vez, provendo-lhe até um espaço emocional de revanche”. (COIRO, 2008, p.170)

O produto audiovisual *reality show*, influencia e ressignifica as práticas sócio-culturais e modos de agir da contemporaneidade. No estudo da produção audiovisual o comunicólogo Aronchi, autor de *Gêneros e formatos na TV brasileira*, comenta: - “Os reality shows apresentam questões significativas sobre o papel da TV na formação dos indivíduos e do corpo coletivo. Seria a TV uma versão contemporânea da praça pública (a ágora), onde os problemas são expostos e discutidos por todos? Ou seria um zoológico, em que as características mais grotescas da sociedade funcionariam como

---

<sup>18</sup> FREITAS, Jussara. Sobre a teoria dos gêneros dramáticos, segundo Diderot, e sua aproximação da Poética de Aristóteles Vol. 4, no 2, 2011. Disponível em [:https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/JussaraGomesdaSilvadeFreitas.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/JussaraGomesdaSilvadeFreitas.pdf) ( acesso em 20.05.2019)

chamariz do telespectador.” (ARONCHI, 2004, p.128)

A liberdade de expressão, a cumplicidade, a exposição das intimidades e vulnerabilidades, são elementos predominantes no discurso dos protagonistas destas séries. Em sua tese de doutorado, Kilpp faz uma análise de como atua o “espaço do confessionário” como lugar de fala dos integrantes dos realities show: -“O confessionário *reality* atua, portanto, sobre o imaginário de pecado e de privacidade da confissão, mas também sobre o imaginário de comunidade, no que ele é particularmente interessante para pensar as enunciações que a TV faz a respeito de si em relação ao que entende ser a sua comunidade (KILPP, 2004, p.9) [...]“o confessionário *reality* é o mais perfeito lócus de um discreto, mas ainda assim revelador *mea culpa* amoral da TV em relação a todos os voyeurismos que pratica.” (KILPP, 2004, p. 17)

Nas séries *reality show* drama familiar, as relações parentais e as ideologias da maternidade são ingredientes da trama que devem ser tecnicamente analisados, sendo de vital importância, uma consciência crítica dos produtores audiovisuais.

Em seu estudo - *A estratégia de legitimação de SuperNanny*, uma das primeiras franquias neste formato produzida no Brasil, o psicólogo Flávio Meurer propõe uma reflexão sobre a recepção destes conteúdos, que considera um tipo de produto cultural “destinado a ensinar aos pais a melhor forma de criar e de educar os filhos”. Comenta Meurer, -“O telespectador, mais do que organizar de fato sua vida familiar pela aplicação efetiva desses métodos, pode buscar no programa um modelo ou esquema de organização mental que lhe permita vislumbrar um caminho possível diante das incertezas da vida. A ordem proposta não é só a ordem da vida prática, mas também a da vida mental, relativa ao sentido do mundo.[...];os métodos propostos pela especialista funcionam como a concretização de uma ordem possível diante do ambiente de incertezas e de confusão cognitiva que permeia não só a família, mas toda a sociedade.” (MEURER, 2008, p.13 e 14)

As escritoras e feministas, Simone de Beauvoir, em seu livro *Segundo Sexo* e mais a frente, Betty Frieda em *Mística feminina*, escrevem sobre a mulher que não tem desejos próprios, e que se define apenas como esposa e mãe. Comenta Betty:- “Quando a maternidade, uma realização considerada sagrada há muitas eras, é definida como um estilo de vida completo, devem as mulheres negar a si mesmas o mundo e o futuro aberto para elas? [...] O trabalho político da mulher é “inspirar em seu lar uma visão do significado da vida e da liberdade [...] ajudar o marido a encontrar valores que darão propósito a suas tarefas diárias especializadas [...] ensinar aos filhos a singularidade de

cada ser humano”. (FRIEDAN, pp.80,84-85) Beauvoir, pelo olhar da psicanálise, reflete sobre características necessárias para ser uma “boa mãe”. Para ela é necessário, - “uma evolução sexual e psicológica satisfatória, junto de uma mãe também relativamente equilibrada”.(BEAUVOIR 1980a, p.247)

A filósofa, feminista negra e escritora Djamila Ribeiro, no seu livro *O que é lugar de fala?*(2017), questiona as limitações no debate das subjetividades da mulher brasileira, em fase de descolonização. Segundo Djamila, - “A insistência em falar de mulheres como universais, não marcando as diferenças existentes, faz com que somente parte desse ser mulher seja visto.” (RIBEIRO, 2017, p.24)

Em seus estudos da identidade de gêneros, a comunicadora Mariana Cordeiro apresenta aspectos sobre a condição de livre arbítrio da maternidade na mulher moderna. - “Mesmo com todas as conquistas femininas, a maternidade ainda pode ser considerada, por muitas, como o auge na sua “carreira” de fêmea. Hoje, temos mães fabricadas mais do que nunca. Se antes da pílula anticoncepcional, a realização da maternidade se dava pelo acaso, pelo “destino”, agora ela escolhe ser mãe”. (CORDEIRO, 2013, p.24)

A antropóloga e historiadora Cynthia Sarti, destaca a importância dos movimentos feministas no Brasil no âmbito de contextos sociais, culturais, políticos e históricos específicos, - “Embora o feminismo comporte uma pluralidade de manifestações, ressaltar a particularidade da articulação da experiência feminista brasileira com o momento histórico e político no qual se desenvolveu é uma das formas de pensar o legado desse movimento social, que marcou uma época, diferenciou gerações de mulheres e modificou formas de pensar e viver”. (SARTI, 2004, p.36).

O americano, conhecido pelas suas críticas a Escola de Frankfurt, Douglas Kellner, entende que a ideologia está presente em todas as produções culturais e, por isso, defende que: -[...]“mesmo aqueles medos e aspirações que parecem menos políticos podem ser lidos politicamente, pois o que indicam é a presença de desejos que não estão sendo satisfeitos sob a atual sistema dominante”. [...] “Daí a importância de examinar a popularidade de certas produções culturais, com intenção de “elucidar o meio social em que elas nascem e circulam” a fim de “perceber o que está acontecendo nas sociedades e nas culturas contemporâneas”<sup>19</sup> (KELLNER, 2001).

---

<sup>19</sup> DAROS, Otávio. *A transição da crítica imanente para a transcendente nos estudos de*

A antropóloga Esther Hamburger (USP), em seus estudos sobre as telenovelas, convida os pares à abordagens comparativas que especulem sobre o lugar do imprevisto e do improvisado na indústria cultural contemporânea. Este projeto pretende cotejar tipologias e estruturas identitárias das ideologias de maternidade, como propõe Hamburger. - “A indústria cultural está, desde os seus primórdios, imbricada com a emergência de interpretações do Brasil”. (HAMBURGUER, 2011, p.62)

No pressuposto que estas séries são produtos de mídia, disponíveis em acervos audiovisuais, de diversas plataformas, estão passíveis de contínuos processo de transformação de seu propósito original. Henry Jenkins doutor na MIT, analisa a influência da cultura participativas em seu livro *Cultura da Conexão*. Eventos como o que ocorreu com a Série Bons Sonhos, não realização da segunda temporada por causa de comentários na WEB, podem ser frutos de produtos culturais *commodities* na Web 2.0. - “Todos nós recebemos recomendações de fontes confiáveis em vez de estranhos, de especialistas em vez de novatos. No entanto, essa influência geralmente é contextual e temporal, dependendo do assunto, da credibilidade da pessoa que fala e de uma variedade de outros fatores. É claro que existem formadores de opinião, mas quem são esses formadores de opinião pode mudar substancialmente de uma situação para outra.” (JENKINS, p. 118) Sobre os possíveis impactos no compartilhamento de opiniões e a relação do produto de mídia versus investidor. - “Nas atividades cotidianas dos espectadores, eles contribuem com o valor cultural, cultural (sentimental, simbólico) dos produtos de mídia ao retransmitirem os conteúdos e ao tornarem os materiais valiosos dentro de suas redes sociais. Cada novo espectador que essas práticas atraem para o programa pode, em tese, resultar em um maior valor econômico (intercâmbio) para as empresas de mídia e os anunciantes.” (JENKINS, p. 169)

O crítico e teórico britânico Raymond Williams, sugere que as mudanças culturais ocorrem à taxas variáveis. “Um dos pontos fortes da televisão é que ela pode penetrar no campo das ações públicas contemporâneas e imediatas- e, em alguns casos, no das ações privadas- de forma mais plena e poderosa do que qualquer outra tecnologia. [...] O ato de se deslocar da observação de uma ação para a partilha ou comunicação desta experiência precisa ser um passo consciente, e é aquele que precisa

---

*Douglas Kellner sobre cinema e televisão*. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-58442019000200051](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442019000200051)

ser dado mais vezes”. (WILLIANS, 1974, p.83)

Estes teóricos citados acima, assim como especialistas em processos da comunicação audiovisual e ciências sociais, ainda em pesquisa, além de estudos relacionados a temática da memória do feminismo no Brasil, serão objetos de reflexão neste projeto de Mestrado.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

Para verificar nos acervos audiovisuais de séries reality show drama familiar, como *Bons Sonhos*, as memórias de referência das práticas culturais que podem levar às maternidades conflitantes, serão utilizados os métodos Quantitativo e Qualitativo. A pesquisa será exploratória e descritiva de caráter multimetodológico, utilizando-se as seguintes técnicas:

- Pesquisa bibliográfica: serão analisados autores que trabalham as temáticas memória, acervo audiovisual, televisão, informação, comunicação, feminismo e maternidade.
- Pesquisa documental: serão analisados os programas que compõem o acervo audiovisual da série *reality show* drama familiar, *Bons Sonhos* na plataforma de *streaming* GLOBOPLAY. Busca-se, ainda, analisar as redes sociais que abordam a série. Será criada uma planilha com alguns itens como: principais palavras relacionadas aos sentimentos positivos ou negativos, se assistiu ou não, qual episódio, comunidades (Ex: #Faleipronto), tendências de representatividades da maternidade ( Ex: Mae é quem cuida, Mãe perdoa, etc...). E, em seguida, fazer uma nuvem de palavras.
- Análise de Conteúdo: em todos os 13 episódios, de 26 minutos, da série *Bons Sonhos*, também serão verificadas frases que destacam os verbos “ser” e “estar” da mãe. Exemplo: Eu sou uma mãe preocupada. Eu estou angustiada. Também será feita análise das informações de apresentação do programa e dos episódios na plataforma GLOBOPLAY, levando-se em consideração:
  - a) - indicação de conteúdo e/ou censura; b) - Sinopse. Ex: Livre, só que tem conteúdo dramático.
- Entrevistas semiestruturadas em vídeo, *on line*: a partir de um questionário pré-definido, serão feitas, entrevistas com pesquisadores e profissionais que trabalham com informação, comunicação, memória, acervos, feminismos e maternidade.
- Canal no YouTube: será criado um Canal no YouTube contendo os melhores trechos das entrevistas feitas *on line*, para que estes temas sejam compartilhados, convergidos, espalhados para reflexão crítica e evolutiva, contribuindo nos estudos sobre memória e acervos audiovisuais.

## **CRONOGRAMA**

**Etapa 1:** março de 2019/ julho de 2020

- Levantamento da literatura: com o objetivo da pesquisa do tema e fenômenos acerca do objeto abordado.

**Etapa 2:** março de 2020 / janeiro de 2021

- Levantamento e análise de conteúdos documentais.

**Etapa 3:** outubro de 2020 / fevereiro de 2021

- Realização de entrevistas em vídeo ONLINE.

**Etapa 4:** novembro de 2020

- Exame de Qualificação.

**Etapa 5:** fevereiro de 2021 / março 2021

- Finalização da dissertação, finalização do produto de mestrado profissional Manual técnico de como fazer séries *reality show* drama familiar e implementação do canal no YouTube.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruno; OLIVEIRA, João; SILVA, Leandro. *Panorama da Indústria Criativa no Brasil*. 2013. [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD\\_1880.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf)

ARONCHI, J.C. *Gêneros e formatos na televisão brasileira*. São Paulo: Summus, 2004.

ASSMANN, Aleida. *Espaços da Recordação: Formas e Transformações da Memória Cultural*

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: a experiência vivida*. 2ª edição. Tradução Sergio Millet. Difusão Européia do livro

BRITTO, Valério. *A televisão no Brasil hoje: a multiplicidade da oferta* <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17352/material/caracteristicas%20da%20tv%20brasileira%20fases.PDF> (acesso em 16.08.2020)

CAZARRÉ, Marieta. *2015: o ano das mulheres*. Edição: Aécio Amado. Publicado em 31/12/2015 - 19:16 Por Marieta Cazarré - Repórter da Agência Brasil\* - Brasília. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-12/2015-o-ano-das-mulheres>

CORDEIRO, Mariana. *Mãe – a invenção da história - Fazendo gênero 10 desafios atuais do feminismo* [http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373138836\\_ARQUIVO\\_maeainvencaodahistoria.pdf](http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373138836_ARQUIVO_maeainvencaodahistoria.pdf) (acesso em 02.04.2020)

FRIEDAN, Betty. *A mística feminina*. 1950. Rosa dos Tempos. Edição do Kindle.

JENKINS, Henry. *Cultura da Conexão*. Editora Aleph. Edição do Kindle.

JUNIOR, Antônio. *Terceira onda feminista*. Infoescola navegando e aprendendo. Disponível em <https://www.infoescola.com/historia/terceira-onda-feminista/> (acesso em 20.08.2020)

HAMBURGUER, Esther. *Telenovelas e Interpretações do Brasil*. In: Lua Nova, São Paulo, 82: 61-86, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ln/n82/a04n82.pdf> (acesso 03/02/2019)

KILPP, Suzana. *O confessionário reality de Big Brother Brasil*. 2004. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1066> (acesso em 20.02.2020)

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade política entre o moderno e o pós moderno; tradução de BENEDETTI, Ivone; Bauru, SP, EDUSC, 2001*.

MATEUS, Samuel. *Reality-show – uma análise de gênero*. Revista Comunicando, v.1, n.1, Dezembro. 2012. Disponível em: [http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20130108-reality\\_show\\_.pdf](http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20130108-reality_show_.pdf) (acesso em 22.10.2018)

MEURER, Flávio. *TV e cuidado infantil: SuperNanny e a esquematização da ordem familiar*. Colóquio Internacional Televisão e Realidade. (21 a 24 de outubro, 2008) Disponível em: <http://www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Flavio%20Meurer.pdf> (acesso em 05.09.2019)

MORAES, Ana. *A síndrome do protagonista: uma abordagem cultural às personagens dos espetáculos de realidade da mídia*. Tese apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.

RIBEIRO, Djamila. *O que é: lugar de fala?* Belo Horizonte(MG): Letramento: Justificando, 2017.

WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. Tradução SERELLE, Márcio; 1ª ed.– São Paulo: Boitempo Editorial; Belo Horizonte, MG : PUCMinas, 2016.

SARTI, Cynthia. *O feminismo brasileiro desde os anos 1970: revisitando uma trajetória* <https://www.scielo.br/pdf/ref/v12n2/23959.pdf> (acesso em 21.08.2020)

SANTOS, José. *A violência simbólica: o Estado e as práticas sociais*. Revista Crítica de Ciências Sociais.2015. <https://journals.openedition.org/rccs/6169> (acesso em 22.08.2020)

SANTOS, Érica; TEDESCO, Marina; *Iniciativas e ações feministas no audiovisual brasileiro contemporâneo*. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/48260>

OLIVEIRA, Amanda; OTTO, Isabella. *A linha do tempo do feminismo no Brasil de 1827 a 2019*. 2019. Leia mais em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/a-linha-do-tempo-do-feminismo-no-brasil-de-1827-a-2019/>  
<https://capricho.abril.com.br/comportamento/a-linha-do-tempo-do-feminismo-no-brasil-de-1827-a-2019/> (acesso em 20.08.2020)

PINHEIRO, Lara. *Covid-19 impõe 'carga mais pesada' à rotina de mães cientistas, apontam brasileiras em carta na Science*, 15/05/2020 16h23. Disponível em:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/15/maes-cientistas-podem-ter-impacto-negativo-na-carreira-com-pandemia-alerta-grupo-brasileiro.ghtml> (acesso em 20.07.2020)

---